



GUIA PRÁTICO AKA:

Metodologias para Fomentar a Ação Social e o Engajamento Democrático



CONTEÚDO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIAS	6
Fundamentos para metodologias de ECG que promovam a ação social e o envolvimento democrático	6
Uma definição comum de Educação para a Cidadania Global (ECG)	7
Glossário dos Principais Conceitos e Temas	8
Pontos importantes para organizar uma experiência de aprendizagem transformadora	12
Grupo Alvo – A Importância de Reunir Participantes de Diversas Origens no Projeto AKA	16
METODOLOGIAS DE ECG PROMOVEDO A AÇÃO SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA A NÍVEL LOCAL EM OITO PAÍSES EUROPEUS	18
Bélgica	20
França	21
Alemanha	21
Grécia	22
Croácia	23
Espanha	24
Itália	25
Portugal	25
Avaliação	26
OS 6 PASSOS DA FUNDAÇÃO SOLIDAR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ECG	28
CONCLUSÕES	32
E agora, o que vem a seguir? Centro de Aprendizagem da Fundação SOLIDAR	33

SUMÁRIO EXECUTIVO

O projeto AKA (Awareness, Knowledge, Action) Cidadãos Ativos foi uma experiência transformadora e reveladora de dois anos (2022-2024). O projeto visava aumentar a participação democrática e o envolvimento de juventudes oriundas de meios vulnerabilizados em oito diferentes países. Vivendo em um mundo onde ainda existem desigualdades que ameaçam a participação das juventudes nos processos democráticos, fica evidente que ainda há um longo caminho para estabelecer democracias mais inclusivas. As juventudes, especialmente de comunidades marginalizadas, são muitas vezes as primeiras a enfrentar barreiras e são excluídas dos debates políticos que dizem respeito ao seu e ao nosso futuro comum.

A SOLIDAR, juntamente com os parceiros, concebeu um projeto com o objetivo de combater essas desigualdades, capacitar o ambiente e estabelecer formas para as juventudes garantirem o seu envolvimento ativo e significativo na vida democrática nas comunidades em que vivem. Para explorar formas sustentáveis de democracias inclusivas e construir esta ponte com as juventudes, o projeto utilizou conceitos e metodologias de Educação para a Cidadania Global (ECG) para capacitar e encorajar as pessoas participantes através de workshops de sensibilização e partilha de conhecimento, equipando-as com as ferramentas necessárias para encontrar soluções e participar efetivamente em processos democráticos.

Ao longo do projeto, os parceiros, em colaboração com a Fundação SOLIDAR, envolveram-se na aprendizagem contínua entre pares, na orientação, na promoção de um sentido de comunidade entre educadores e participantes e na criação de um espaço seguro para que as juventudes pudessem conceber a sua própria jornada de aprendizagem e agir em conformidade. Esta colaboração ajudou-as a ganhar consciência das questões sociais e ambientais, a aprender sobre os seus papéis em sociedades democráticas e a participar em debates políticos para amplificar a sua voz junto aos decisores políticos.

Este é um guia prático para profissionais da educação e pessoas interessadas em promover experiências de aprendizagem transformadoras. Ele oferece ferramentas concretas, abordagens, definições e seis passos flexíveis a tomar para apoiar a comunidade de profissionais da educação na familiarização com a Educação para a Cidadania Global e começar a praticá-la, ou a desenvolver diferentes metodologias. Disponível em oito idiomas, pretendemos apresentar os principais conceitos, temas e metodologias utilizadas para destacar as abordagens pedagógicas da educação não formal que foram implementadas e como elas impactaram participantes de origens diversas.



INTRODUÇÃO

O AKA (Awareness, Knowledge, Action) Cidadãos Ativos¹, cofinanciado pelo Programa CERV da Comissão Europeia, foi desenvolvido ao longo de dois anos (2022-2024) e **teve como objetivo promover a participação democrática e o envolvimento ao nível da UE de jovens cidadãos em situação de vulnerabilidade em 8 países através de atividades baseadas na Educação para a Cidadania Global (ECG)** implementado em **Centros Comunitários**. Coordenado pela Fundação SOLIDAR², em colaboração com os parceiros do projeto, nomeadamente, Associazione di Promozione Sociale (ARCI)³ (Itália), Ceméa⁴ (França), Centre for Peace Studies (CPS)⁵ (Croácia), DAFNI KEK⁶ (Grécia), Diáspora Sem Fronteiras⁷ (Portugal), Liga Española de la Educación⁸ (Espanha), Pour la Solidarité⁹ (Bélgica) and Willi-Eichler Akademie¹⁰ (Alemanha).

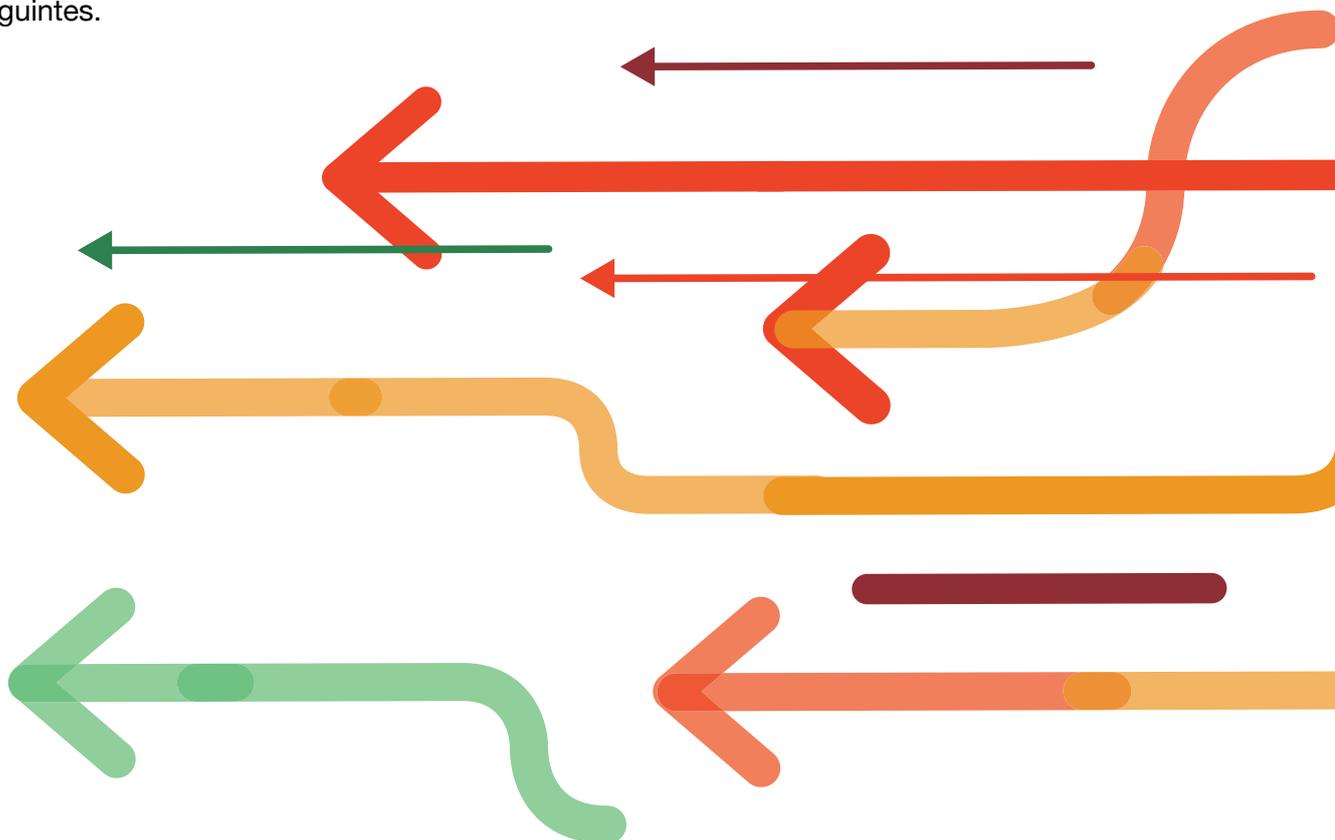
À luz das Eleições Europeias de 2024 e no contexto mais amplo da construção de sociedades mais justas e igualitárias, que convivam em harmonia entre si e com o meio ambiente em escala global, é essencial promover a participação das juventudes. Este grupo da população, frequentemente disposto a participar na política, nem sempre possui as ferramentas adequadas para expressar suas reivindicações e interagir com os processos democráticos da União Europeia. Esse aspecto é especialmente relevante para aqueles que provêm de meios vulnerabilizados ou que, devido a características interseccionais, enfrentam obstáculos à sua participação política. Ao fomentar seu envolvimento na vida democrática e cívica da União Europeia, pode-se colmatar a lacuna entre suas realidades locais e a governança europeia mais ampla.

Mais especificamente, para capacitar e explorar formas de envolvimento na vida cívica, o projeto elaborou e testou metodologias baseadas na CGE para capacitar os jovens envolvidos através de conscientização e conhecimento, resultando numa ação que enfrenta os desafios sociais para uma Transição Justa, bem como as desigualdades estruturais na nossa sociedade de forma **coletiva e transnacional**. As juventudes participantes tiveram a oportunidade de explorar os atuais desafios sociais e ambientais, compreender o seu papel e oportunidades numa sociedade democrática junto da contribuição de diversas partes interessadas. Desta forma, tiveram também a oportunidade de aprender sobre a política da UE e como impactá-la democraticamente, interagir com os decisores políticos e replicar a metodologia utilizada para promover a ação social para além da duração do projeto. Ao longo do projeto, os parceiros se beneficiaram de oportunidades contínuas de aprendizagem entre pares, compartilhando as lições aprendidas. Isso contribuiu para o **sentimento de pertencimento à União Europeia**, indiretamente, por meio da criação de uma comunidade composta por educadores e jovens participantes que cooperaram durante dois anos, tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para o bem-estar de suas comunidades, localmente e, eventualmente, nos níveis europeu e global.

Com este guia, pretendemos apresentar as principais características da terminologia

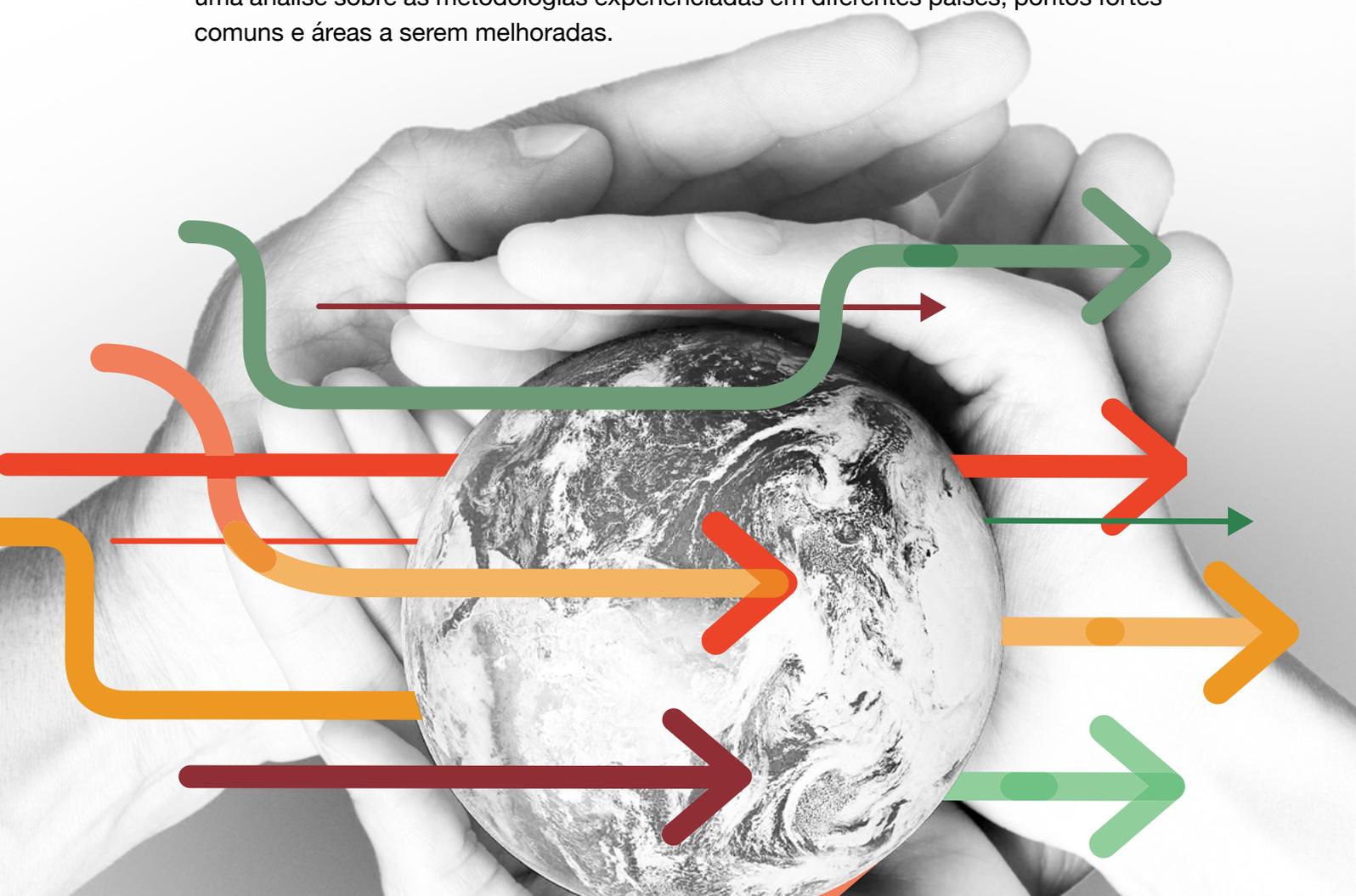
e metodologias utilizadas ao longo do projeto e os diferentes grupos-alvo envolvidos, descrevendo as abordagens pedagógicas da educação não formal que foram implementadas e como impactaram as pessoas participantes. Estas metodologias resultaram de um entendimento comum sobre o que é a Educação para a Cidadania Global e como praticá-la como uma experiência de aprendizagem transformadora que surgiu da Formação de Formadores à qual todas as pessoas profissionais da equipe participaram no início do projeto. Foi através desses profissionais que, então, implementou-se localmente 24 atividades realizadas por 8 centros comunitários cocriados por parceiros do projeto e por mais de 500 jovens envolvidos. As juventudes que faziam parte da equipe de cada parceiro foram incluídas nas etapas iniciais da preparação das atividades, participando da **Formação de Formadores** junto com profissionais da educação e definindo em conjunto as diretrizes para todas as atividades que ocorreriam nos dois anos seguintes.

A abordagem multilíngue tem como objetivo possibilitar a realização de mais testes e a implementação das características metodológicas identificadas pelos parceiros do projeto, graças ao projeto AKA Active Citizens, e, assim, promover a ação social e o engajamento democrático tanto na UE quanto em nível local.



METODOLOGIAS: FUNDAMENTOS PARA METODOLOGIAS DA ECG QUE PROMOVAM A AÇÃO SOCIAL E O ENVOLVIMENTO DEMOCRÁTICO

Os diferentes workshops organizados em 8 países diferentes da União Europeia foram implementados através de diversas metodologias de Educação para a Cidadania Global (ECG) e contaram com diferentes ferramentas pedagógicas. Ao usar essas metodologias e ferramentas, visaram combater a discriminação estrutural e permitir a participação democrática, promovendo a ECG principalmente para jovens em situações vulneráveis. Cada workshop deste guia apresenta abordagens e ferramentas exclusivas projetadas para envolver as pessoas participantes, promover a compreensão e incentivar a participação ativa nas comunidades em que vivem. As seções incluem uma análise sobre as metodologias experienciadas em diferentes países, pontos fortes comuns e áreas a serem melhoradas.



Uma definição comum de Educação para a Cidadania Global

Educação para a Cidadania Global (GCE) pode ser definido de diferentes maneiras, o ângulo que a Fundação SOLIDAR adotou é o da professora Vanessa Andreotti da University Of British Columbia, pois abrange muito das compreensões que os membros do SOLIDAR compartilham¹¹. Andreotti entende a ECG como uma educação política à escala global que capacita as pessoas para desenvolver um sentimento de pertença à comunidade global, para se envolverem e assumirem um papel ativo na sociedade, contribuindo para um mundo com paz e justiça no qual os recursos ecológicos são preservados. Ela explica que desafios como a migração, as alterações climáticas, a digitalização e a manutenção da paz, são de natureza global e não podem ser enfrentados unicamente num quadro de Estado-nação¹².

Esta abordagem central alinha-se com os objetivos da AKA pois envolve uma perspectiva transformadora, democrática, participativa e orientada para valores. No decorrer do projeto, as pessoas participantes não deveriam ser apenas informadas ou treinadas de forma vertical, mas sim capacitadas e fortalecidas para agir tanto durante quanto após o projeto, compreendendo as questões sociais, reconhecendo seu direito à participação e adquirindo as ferramentas necessárias para isso. Também estava alinhado com o trabalho anterior dos parceiros sobre o envolvimento das pessoas em questões como igualdade de gênero ou consciência ambiental, e sua experiência em abordagens pedagógicas não formais. Em um esforço colaborativo para promover uma abordagem coesa com impacto, baseada no trabalho existente da SOLIDAR e de seus membros em um quadro teórico e político para a Educação para a Cidadania Global (ECG), profissionais da educação e lideranças juvenis de todas as organizações parceiras reuniram-se em Bruxelas para um dia de formação conjunta no início do projeto, com o objetivo de identificar os valores-chave da ECG que todas e todos compartilhavam. Em conjunto, elaboraram passos concretos que cada atividade deveria implementar para aderir ao conceito de uma experiência de aprendizagem transformadora.

Com base nisso, Centros Comunitários foram estabelecidos em oito diferentes países da UE utilizando metodologias de ECG com a ajuda de diversas ferramentas pedagógicas, para promover uma educação transformadora sobre discriminação estrutural, participação democrática e voltada para as juventudes em situações vulneráveis. Cada centro, então, realizou workshops sobre um tópico diferente de acordo com o grupo-alvo e suas necessidades. Esses workshops apresentaram conceitos e ferramentas únicas, projetadas com uma abordagem personalizada e co-criada para engajar as pessoas participantes, fomentar a compreensão e incentivar a participação ativa nas comunidades onde vivem.

O glossário que se encontra abaixo é o resultado deste trabalho conjunto para alcançar uma metodologia partilhada para a CGE, onde cada parceiro contribuiu para a definição de um ou mais conceitos, conforme indicado pelos nomes da organização entre parênteses. Os conceitos apresentados abaixo são categorizados em 5 temáticas, a saber: Justiça Climática, Participação Democrática, Igualdade de Gênero, Apre-

dizado, e Justiça Social. No âmbito da CGE, foram previstas a cocriação de ferramentas, a garantia de um ambiente de aprendizagem seguro, práticas de aprendizagem entre pares e abordagens orientadas para a ação para promover uma aprendizagem transformadora.

Glossário dos Principais Conceitos e Temas



JUSTIÇA CLIMÁTICA

- 1. Perturbações climáticas¹³:** mudanças significativas e rápidas nas condições climáticas da Terra, frequentemente associadas ao aquecimento global causado pelas atividades humanas. **(CEMÉA)**
 - 2. Eco-responsabilidade & Ativismo & Justiça¹⁴:** coletivamente ou individualmente referem-se às práticas e movimentos que visam garantir uma interação sustentável entre ser humano e meio ambiente. Isto inclui a adoção de comportamentos e práticas ecológicas para minimizar o impacto ambiental (responsabilidade), a defesa da gestão sustentável dos recursos e a influência nas políticas públicas, bem como ações individuais para prevenir danos ecológicos. **(CEMÉA e ARCI e Liga Española de la Educación)**
 - 3. Jardinagem de guerrilha:** Ato de jardinagem – cultivar alimentos, plantas ou flores, em terras que os jardineiros não têm o direito legal de cultivar, como locais abandonados, áreas que não es-
- tão sendo cuidadas ou propriedades privadas. **(ARCI)**
- 4. Transição Justa:** um conceito que visa garantir que a transição para uma economia mais sustentável e amiga do ambiente seja justa para todas as pessoas, especialmente para os países, comunidades e trabalhadores mais vulneráveis. **(CEMÉA)**
 - 5. Permacultura:** uma abordagem para gestão de terras e projetos de assentamento adotando arranjos observados em ecossistemas naturais florescentes e aplicando-os à agricultura regenerativa, planeamento urbano, renaturalização e resiliência comunitária. **(ARCI)**
 - 6. Limites planetários¹⁵:** os limites físicos da biosfera da Terra dentro dos quais a humanidade pode desenvolver-se de forma sustentável sem ameaçar ecossistemas vitais. **(CEMÉA)**
 - 7. Sustentabilidade:** equilíbrio e respeito entre o desenvolvimento humano e a conservação do planeta, mantendo a justiça social e ambiental. **(Liga Española de la Educación)**
 - 8. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030¹⁶:** um conjunto de 17 objetivos globais adotados pelas Nações Unidas em 2015 para combater a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos até 2030. **(CEMÉA, DAFNI KEK)**

9. **Mobilidade urbana e acessibilidades:** direito dos cidadãos de viajar e deslocar-se na sua própria cidade utilizando



PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

10. **Participação Ativa**¹⁷: envolver participantes como co-criadores e contribuintes ativos em todas as atividades, promovendo uma maior participação democrática também fora das iniciativas do projeto. Isso inclui as competências necessárias para desenvolver um nível de autoconhecimento em relação aos ambientes nos quais estão inseridos, possibilitando a tomada de decisões sensatas e a participação ativa e positiva nas culturas democráticas em que vivem. **(Todos os parceiros)**
11. **Artivismo:** A intersecção entre arte e ativismo aproveita a imaginação crítica para projetar eventos e estratégias que provoquem novas questões e significados em busca de formas de ser mais



um sistema de transporte público que seja amigo do ambiente. **(Liga Española de la Educación)**

respeitosas. As formas de ativismo mudam de acordo com o seu contexto histórico e com o uso da tecnologia e dos meios de comunicação. Em muitos casos, os artistas tentam impulsionar as agendas políticas através da arte, com foco na sensibilização para os problemas sociais, ambientais e tecnológicos¹⁸. **(Centre for Peace Studies)**

12. **Desobediência civil:** Recusa ativa de um cidadão em obedecer a certas leis ou exigências de um governo (ou outra autoridade). Tem que ser “não violento” para ser chamado de “civil”. **(Pour la Solidarité (PLS))**
13. **Centro Comunitário:** um espaço de encontro animado por comunidades movidas por valores. Estes incluíam centros de juventude (BE, DE), centros educacionais (ES, FR), centros sociais e culturais (EL, HR, IT), centros de migrantes (PT) com os quais os parceiros do projecto cooperam regularmente e onde trabalham jovens de meios vulnerabilizados, nomeadamente as mulheres jovens, e sentem-se seguras para tomar medidas coletivas.

IGUALDADE DE GÊNERO

14. **Igualdade de gênero:** igualdade de direitos e oportunidades entre todos os indivíduos, independentemente do sexo biológico, gênero, orientação sexual e identidade de gênero. **(Díaspóra Sem Fronteiras)**



APRENDIZAGEM

15. **Educação antidiscriminatória:** abordar e combater preconceitos, estereótipos e discriminação em ambientes educacionais, promovendo igualdade e inclusão. Inclui o ensino sobre justiça social, direitos humanos e os impactos da discriminação nos indivíduos e na sociedade. **(Willi-Eichler Akademie)**
16. **Teoria Crítica da Raça:** Teoria utilizada na educação antidiscriminação, com foco na compreensão e no desafio das formas como a raça e o racismo se cruzam com outras formas de desigualdade e opressão nos sistemas jurídicos e sociais. **(Academia Willi-Eichler)**
17. **Educação formal, não formal e informal:**
 - a. **A Educação Formal** é direcionada por um currículo, que inclui um plano específico tanto para os procedimentos quanto para os resultados, além de conteúdos pré-definidos e elaborados como base fundamental para a aprendizagem.
 - b. **A Educação Não formal** ocorre fora do sistema educativo oficial (organizações, ONGs, clubes juvenis, etc.), mas ainda está inserida em atividades planejadas.
 - c. **Educação informal** é o oposto da aprendizagem formal e é impulsionada pela conversa e interação, é dinâmica e está sempre sujeita às pessoas envolvidas e à situação que germina¹⁹. Juntamente com a aprendizagem não formal, é considerada uma forma eficaz de aprendizagem, especialmente para os jovens, porque é flexível, orientada para o aluno e contextual. Esse tipo de aprendizagem é frequentemente mais significativo e imediatamente aplicável, o que aumenta a retenção e a compreensão. Também alavanca a curiosidade e a motivação intrínseca, incentivando o crescimento contínuo pessoal e profissional. **(Todos os parceiros)**
18. **Educação Intercultural**²⁰: Um movimento e processo político destinado a garantir a justiça social a estudantes em situação de vulnerabilidade reconhecendo a justiça social como uma questão institucional que só pode ser resolvida por meio de educação abrangente; o ponto de partida de uma análise crítica do sistema de poder e privilégios. O objectivo fundamental da educação intercultural é a eliminação da desigualdade através da educação; boa educação para todos. **(Centre for Peace Studies)**
19. **Aprendizagem ao Longo da Vida e em Toda a Vida:** : aprendizagem que se aplica a todas as formas de atividades de aprendizagem ao longo da vida e abrange as diferentes dimensões da vida de cada pessoa (para o desenvolvimento e bem-estar pessoal e profissional). Inclui aprendizagem formal, não formal e informal. **(Todos os parceiros)**
20. **Educação política:** encorajar os participantes a pensar criticamente, assumir riscos, desafiar aqueles que têm poder e ser reflexivos sobre como a autoridade é usada na sociedade **(Todos os parceiros)**
21. **Valores Fundamentais:** garantir que o conteúdo e os métodos de todas as atividades reflitam os valores que fundamentam a definição de Educação Cidadã Global (ECG), como tolerância, liberdade, respeito, justiça social e ambi-

ental e solidariedade (ver a definição de



JUSTIÇA SOCIAL

22. **Enfrentamento à injustiça:** adotar uma metodologia que integre uma reflexão sobre injustiças e discriminações estruturais em todas as atividades. **(Todos os parceiros)**
23. **Gentrificação:** Um processo pelo qual o caráter de uma área urbana pobre é alterado por pessoas mais ricas se mudando para lá, melhorando a habitação e atraindo novos negócios, muitas vezes deslocando os habitantes atuais no processo. **(Pour La SOLIDARITE (PLS))**
24. **Interconectividade:** o estado em que diferentes partes ou coisas estão conectadas ou relacionadas entre si (por exemplo, a interligação entre as crises climática e social). **(Todos os parceiros)**
25. **Sensibilização intercultural:** reconhecer as diferenças culturais, incentivando um diálogo que identifique a diversidade como uma mais-valia **(Todos os parceiros)**.
26. **Solidariedade Intergeracional²¹:** coesão social entre gerações **(DAFNI KEK)**
27. **Interseccionalidade:** a forma complexa e cumulativa em que os efeitos de múltiplas formas de discriminação (como racismo, sexismo e classismo) se combinam, se sobrepõem ou se cruzam, especialmente nas experiências de indivíduos **(ARCI)**
28. **Discriminação interseccional:** acontece quando dois ou múltiplos motivos de discriminação operam simultaneamente e interagem de forma indissociável, produzindo formas distintas e específicas de discriminação. **(Pour la Solidarité (PLS))**
29. **Desigualdades Sociais²³:** Desigualdades relacionadas ao status econômico (como renda, salário ou desigualdade de riqueza) desigualdade de tratamento e responsabilidade (benefícios e acesso a privilégios), discriminações políticas/cidadãs (acesso a recursos governamentais), oportunidades desiguais para melhorar a qualidade de vida e discriminação com base em pertencimento (seja por origem familiar, nacional e religiosa, por exemplo). **(DAFNI KEK)**
30. **Justiça social:** busca da equidade para diminuir as desigualdades sociais em nível individual e coletivo, com um olhar interseccional efetivo. **(DAFNI KEK e Liga Española de la Educación)**
31. **Segregação Sócio-Espacial:** Separação de uma população no mesmo território de acordo com suas diferenças de rendimentos. **(Pour la Solidarité (PLS))**
32. **Discriminação estrutural:** Desigualdade sustentada entre indivíduos com base em doença, deficiência, religião, orientação sexual ou outras medidas de diversidade **(Pour la Solidarité (PLS))**
33. **Urbanização:** Um processo pelo qual um grande número de pessoas fica permanentemente concentrado em áreas relativamente pequenas, formando cidades. **(ARCI)**

Pontos importantes para organizar uma experiência de aprendizagem transformadora

O sucesso das metodologias da CGE não se deu apenas a fatores contextuais, mas também ao planejamento e aos cuidados tomados para criar um espaço no qual pudessem prosperar, permitindo às pessoas participantes se expressarem e participarem livremente. Durante a concepção do projeto, e também devido ao treinamento inicial conjunto, várias práticas eficazes foram identificadas e empregadas. Este esforço abrangente envolveu componentes essenciais, como a cocriação de ferramentas, a garantia de um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo, a implementação de aprendizagem, a orientação entre pares e a utilização de abordagens pedagógicas voltadas para a ação. Cada elemento contribuiu significativamente para o sucesso geral do projeto e para o significativo engajamento das pessoas participantes. Além disso, duas áreas foram identificadas para reforçar: uma melhor avaliação e acompanhamento, bem como a compreensão comum dos conceitos e das limitações de tempo.



COCRIAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES



Um ambiente propício para a aprendizagem transformadora começa com a configuração da atividade. A ênfase na prática de participação significativa, capacitando os participantes para se envolverem ativamente na concepção de cada atividade e na seleção dos tópicos a serem discutidos foi identificada como um elemento-chave para o sucesso dos Centros Comunitários. Métodos como brainstorming, world café e discussões interativas promoveram um sentimento de envolvimento e propriedade. Além disso, ferramentas pedagógicas como **fotolinguagem**, **Mapeamento dos ODS**, e o **Climate Fresk**²⁴ tornou temas complexos acessíveis e envolventes para um público que, de outra forma, correria o risco de se distanciar de debates cruciais para o futuro das nossas sociedades.

AMBIENTE SEGURO E INCLUSIVO



Outro aspecto essencial dos workshops implementados neste projeto que permitiu um envolvimento significativo de comunidades vulnerabilizadas foi a adoção de **contratos de segurança** ou **códigos de conduta**. Estes foram desenhados no início do projeto e apresentados e discutidos no início de cada atividade dos Centros Comunitários. O objetivo é garantir um ambiente de aprendizagem seguro, respeitoso e inclusivo para que a diversidade seja expressa, respeitada e ouvida. Essa abordagem permitiu que as pessoas participantes se sentissem confortáveis em partilhar as suas opiniões e aprender umas com as outras. A criação de espaços seguros onde experiências pessoais e vidas pudessem ser compartilhadas, como as Truth Talks implementadas pela WEA, Alemanha, e gerando perguntas sobre a igualdade de gênero e participação democrática (Diáspora Sem Fronteiras, Portugal) contribuíram ainda mais para um ambiente de apoio e inclusão.

APRENDIZAGEM ENTRE PARES E MENTORIA



Os elementos de aprendizagem entre pares e mentoria implementados durante todos os workshops em 8 diferentes países provaram ser benéficos para os aprendentes. A utilização destes elementos permitiu um ambiente onde se pudesse aprender uns com os outros e desenvolvessem habilidades de liderança que os ajudasse em suas próprias comunidades. Além disso, a identificação de juventudes que fossem lideranças facilitou a

aprendizagem transnacional entre pares e no estabelecimento de ligação com os parceiros do projeto. Estas juventudes, eram participantes das atividades que se voluntariaram para assumir um papel mais ativo no projeto, trabalhando em estreita colaboração com os educadores para a cocriação de atividades, bem como para as sessões de aprendizagem entre pares das reuniões do projeto com outros parceiros. Os programas de mentoria, como visto no “**capacitar os jovens**”: **O que te incomoda? Quem vai consertar isso?**, projeto implementado pelo **Centre for Peace Studies(CPS), Croácia**, capacitaram essas juventudes a assumirem papéis ativos na educação e no engajamento comunitário.

- ABORDAGENS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS ORIENTADAS PARA A AÇÃO -

Ao longo da implementação dos workshops em nível local, as organizações parceiras incorporaram uma abordagem orientada para a ação em suas atividades. Essa abordagem foi utilizada para permitir que quem participasse pensasse e implementasse ações práticas para enfrentar problemas existentes em suas comunidades. O uso de ferramentas práticas, como o **Design Thinking**, aplicado pela **Liga Española de la Educación**, na Espanha, para identificar questões sociais, e conceitos de **urbanização e ativismo ambiental, utilizados pela ARCI**, na Itália²⁵, incentivou a aplicação dos aprendizados de forma prática aos problemas de suas comunidades e a desenvolver soluções viáveis de curto e longo prazo. Isso incluiu atividades nas quais tiveram a oportunidade de dialogar com formuladores de políticas para expressar suas preocupações, compartilhar ideias e participar de debates políticos a nível local. Por outro lado, embora quem participasse se envolvesse em interações diretas com os formuladores de políticas, a integração de suas contribuições ou recomendações em ações concretas de políticas e a continuidade desses diálogos não eram sempre garantidas.



— GARANTIR A COMPREENSÃO COMUM DOS CONCEITOS ENTRE TODOS OS PARTICIPANTES E EDUCADORES COM TEMPO SUFICIENTE —

Conceitos como transição ecológica, solidariedade intergeracional, etc., utilizados para enfrentar ou abordar os desafios existentes em oito países diferentes, revelaram-se muito eficazes. No entanto, esses conceitos são complexos e requerem algum tempo para serem explorados e compreendidos. A necessidade de



adaptar melhor a abordagem desses conceitos ao contexto local e às realidades dos participantes também foi identificado como um aspecto importante para uma atividade impactante. Antes de iniciar um workshop, adaptar os conceitos às necessidades locais pode ajudar as pessoas a compreender e relacionar mais facilmente esses conceitos com as suas realidades.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO



Uma das áreas transversais que requer melhorias nas atividades de aprendizagem é o **estabelecimento de mecanismos de acompanhamento e avaliação de longo prazo**. Durante a implementação das atividades em nível local, o envolvimento imediato dos participantes em fornecer feedback foi elevado; no entanto, foi desafiador identificar e implementar um plano estruturado para avaliar o impacto de longo prazo das atividades na vida quotidiana das pessoas participantes e em suas comunidades. Isto inclui mecanismos para o envolvimento contínuo e eficaz nas suas comunidades.

Grupo-alvo — A importância de reunir participantes de diversas origens no Projeto AKA

Reunir indivíduos de origens tão diversas foi crucial para uma experiência de aprendizagem aprimorada com o objetivo de promover comunidades mais inclusivas e acessíveis no projeto AKA. Durante a implementação das atividades a nível nacional, as organizações parceiras do projeto garantiram um espaço inclusivo onde diversas perspectivas e experiências foram compartilhadas durante as discussões, permitindo que a aprendizagem fosse realizada também uns com os outros. Ao participar dessas discussões, expuseram-se a diferentes realidades, obtendo conhecimentos que talvez não tivessem encontrado no seu dia a dia.

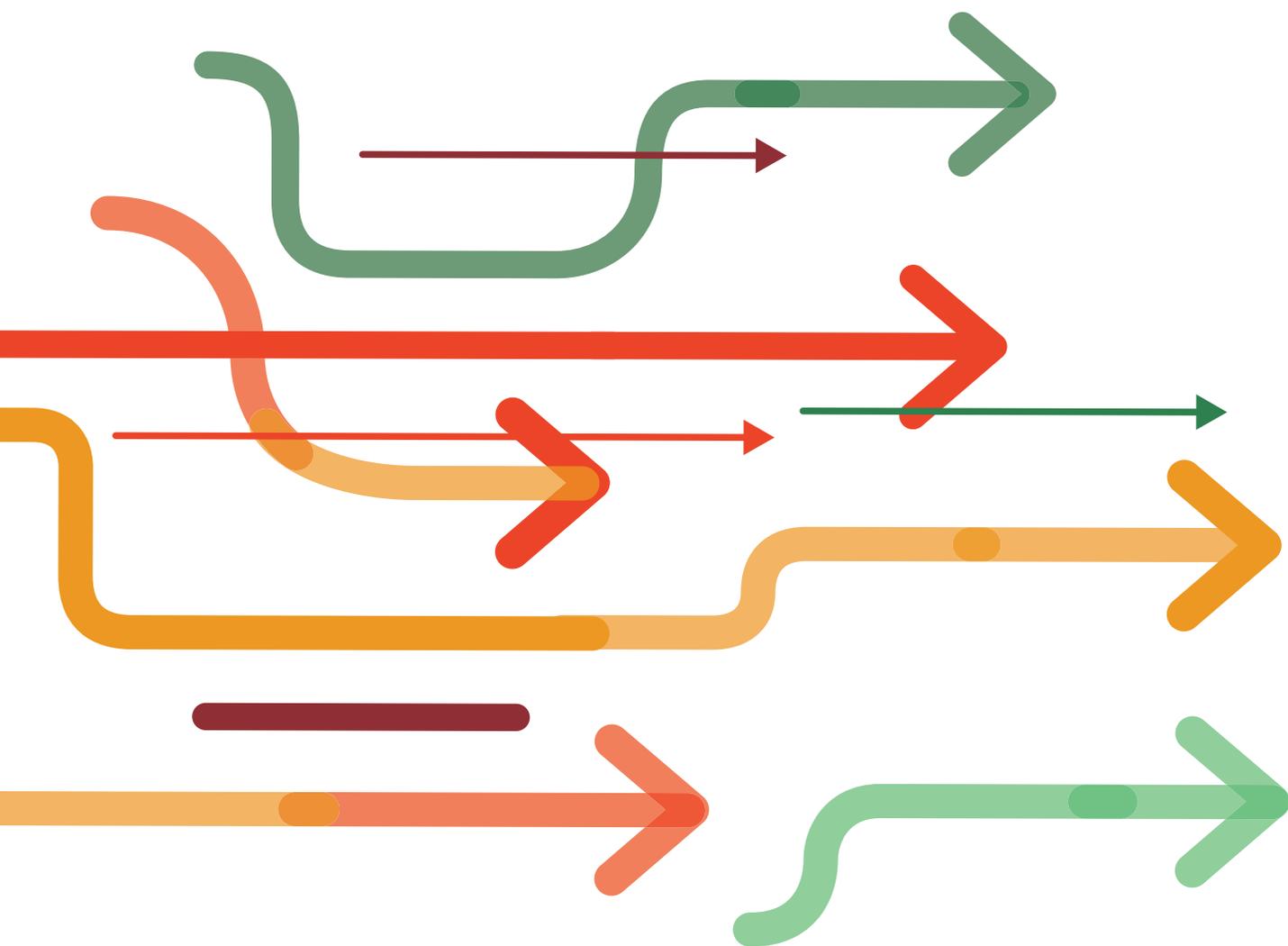
Além disso, **participantes de origens marginalizadas encontraram um sentimento de empoderamento ao compartilhar suas histórias numa escuta atenta**, motivando e inspirando para que assumissem papéis ativos em suas comunidades. Reunir indivíduos diversos também se mostrou capaz de gerar soluções mais abrangentes para problemas existentes que afetam todas as pessoas da sociedade. Trabalhar, colaborar e implementar atividades em diferentes contextos em um ambiente de aprendizagem também ajudou a afastar certos estereótipos e preconceitos. Isso promoveu o sentimento de aceitação e compreensão da existência de culturas diferentes, o que é vital para a coesão social.

Essa diversidade é um ponto forte central dos Centros Comunitários que o projeto apoiou, pois ultrapassa a noção mais limitada de tolerância e trata-se de realmente entender uns aos outros. **Quando tanto participantes quanto equipe educacional se sentem confortáveis com a diversidade, a inclusão é promovida e isso permite um enriquecimento no ambiente de aprendizagem.**

O projeto AKA priorizou juventudes de origens vulnerabilizadas, para garantir o seu envolvimento ativo e significativo em suas comunidades. Com base no Relatório da UNIA²⁶ publicado em 2022, 7.310 pessoas apresentaram reclamações, principalmente com base na origem, estado de saúde ou deficiência. As motivações de base étnica são a primeira causa de discriminação nos países. Por esta razão, Pour La Solidarité (PLS) centrou-se em jovens “Nem-Nem” (Jovens que não trabalham, não estudam ou não estão em qualquer formação) com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos na região de Bruxelas, provenientes de meios vulneráveis, incluindo comunidades sociais desfavorecidas e marginalizadas, minorias étnicas, comunidades migrantes ou indivíduos com baixo desempenho escolar. Da mesma forma, há grupos de juventudes oriundas da imigração vivendo na Croácia, enfrentando discriminação. Elas são frequentemente excluídas dos grupos, permanecem em comunidades pequenas e segregadas, com baixa consciência do seu potencial para influenciar mudanças e sem direitos políticos. O Centre for Peace Studies (CPS), Croácia, trabalhou com dois grupos: juventudes motivadas que poderiam educar os seus pares e juventudes que faziam tentativas iniciais de se envolverem em atividades, incluindo jovens de comunidades migrantes, todos interessados em mudanças sociais progressistas. A Diáspora

Sem Fronteiras incluiu juventudes de comunidades vulnerabilizadas com idades entre 13 e 32 anos, incluindo estudantes do ensino secundário e participantes do Programa Educa, um programa que ajuda estudantes, através de mediadores socioculturais, a desenvolver o pensamento crítico, a observação, a habilidade de reflexão e mecanismos de aprendizagem de Cascais. Quando se trata dos desafios relacionados à transição ecológica, Ceméa observa que na França faltam oportunidades e espaços para os indivíduos discutirem coletivamente o assunto e trocarem ideias sobre possíveis soluções e resultados. Por esse motivo, entrou em contato com juventudes na fase adulta e estudantes de diversas origens que eram estagiários em trabalho social e juvenil, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Na Alemanha, com a ascensão de partidos populistas de extrema direita e de direita, as juventudes em particular tornaram-se alvo de propaganda e conteúdo populista nas redes sociais, o que levou a uma tendência crescente entre esse grupo na Alemanha de apoiarem partidos de direita e populistas. WEA envolveu eleitores de primeira viagem e juventudes entre 16 e 25 anos, com atividades abertas a pessoas de todas as idades e origens sociodemográficas, garantindo uma mistura de pessoas com ou sem experiências de migração e de diferentes níveis de escolaridade. As atividades da **DAFNI KEK** destinavam-se a pessoas adultas com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos que enfrentam diversas vulnerabilidades ou privações, tais como desemprego, migração/ estatuto minoritário (por exemplo, ciganos), pobreza, problemas relacionados com a idade ou falta de literacia funcional. Isto deve-se particularmente ao fato das estatísticas mostrarem uma diminuição nas taxas de participação dos cidadãos, atingindo 47,17% em processos convencionais, institucionalizados e formais de participação política na Grécia. As pessoas participantes da Liga Española de la Educación vieram de origens variadas, incluindo pessoas trabalhadoras e estudantes, expressando interesse no envolvimento ativo da comunidade e na busca de soluções para problemas que os afetam diretamente. A Liga Española de la Educación definiu seu público alvo com base no estudo recente sobre juventudes da região da Extremadura (LEECP, 2022), 61,1% dos entrevistados afirmaram que “o mundo em que vivemos precisa de reformas profundas”, incluindo a igualdade de gênero (44,3 %), direitos sociais e reformas (36,7%) e conquistas científicas e tecnológicas (29,9%) também foram identificados como questões importantes que requerem mudanças na sociedade. A ARCI envolveu crianças e juventudes de 9 a 14 anos da Consulta dei Ragazzi (conselho da juventude) em Fusignani (Ravenna), para sensibilizar para as questões relacionadas às alterações climáticas e o seu impacto na sociedade, que geralmente não estão incluídos nos currículos educativos na Itália.





**METODOLOGIAS DE ECG
PROMOVENDO A AÇÃO
SOCIAL E PARTICIPAÇÃO
DEMOCRÁTICA A NÍVEL
LOCAL EM 8 PAÍSES
EUROPEUS.**



Com base nos conceitos acordados conjuntamente entre parceiros do projeto e descritos acima, foram utilizadas diferentes metodologias que adaptaram-se aos diversos contextos sociais e culturais em oito países e Centros Comunitários diferentes. A seção seguinte apresenta uma visão geral de várias metodologias, ferramentas pedagógicas e estratégias de ECG implementadas no projeto para garantir o envolvimento ativo das pessoas participantes durante os eventos. Embora este guia inclua conclusões que podem ser integradas em diferentes atividades baseadas na ECG para promover o seu uso e compreensão, este projeto confirmou que uma **pluralidade de abordagens e ferramentas deve ser implementada para diferentes grupos-alvo e diferentes propósitos**. Portanto, continuamos a referir-nos a um conjunto de metodologias em vez de uma abordagem estática à ECG.

A fim de garantir espaços seguros e interações entre participantes, educadores e todas as outras pessoas relevantes envolvidas nos workshops, as organizações parceiras garantiram que medidas de inclusão e segurança estivessem em vigor de várias formas e métodos, tais como contrato de segurança ou o estabelecimento de regras da casa.

**“Unidos na
Diversidade” —
Metodologias de
ECG para discutir
como combater
as Discriminações
Estruturais**

— Pour La Solidarité, Bélgica



Para introduzir a ideia de **discriminação estrutural** e conceitos relacionados, a PLS associou-se a uma ONG belga, La Coordination Nationale d’Action pour la Paix et la Démocratie²⁷ que desenvolveu um ferramenta pedagógica (“Minha cidade, meu bairro”)²⁸ que visa questionar e desconstruir o discurso simplista sobre a integração através da questão da segregação socioespacial, utilizando uma exibição de fotografias (“fotolinguagem”) de Bruxelas. Este primeiro workshop permitiu aos participantes falar e expressar as suas experiências e questões sobre discriminação. Estas foram agrupadas nas seguintes categorias do mapa mental: (i) violência resultante do racismo; (ii) o papel das escolas e instituições de ensino no agravamento das discriminações; (iii) a segregação so-

cioespacial e a gentrificação de Bruxelas, (iv) respostas à violência (v) o potencial para mudança na diversidade e (vi) uma polícia violenta e um sistema de justiça desigual.

Com base nisso, o segundo workshop centrou-se nas **diferentes formas de reagir à discriminação e à violência**, que são **questões globais comuns**. A PLS concentrou-se nas **diferentes estratégias de engajamento e participação** através da ferramenta “Desobeyi”, cobrindo formas de participação convencionais e não convencionais, incluindo desobediência civil e protestos não violentos.

O terceiro e último workshop sintetizou o que o grupo aprendeu e trabalhou em co-desenvolver várias perguntas para serem discutidas com a **representante eleita localmente, Myriem Amrani**, como outra forma de **engajamento político**. Seu próprio histórico pessoal, experiência e envolvimento político foram vistos como um exemplo inspirador para este grupo. No momento da implementação, ela foi nomeada Presidente do centro local de assistência social (CPAS).

**ECG para
“Sensibilização sobre
a transição ecológica
entre os jovens e as
partes interessadas
nos domínios social e
cultural”**



— Ceméa,
França

As pessoas participantes do Centro Comunitário, liderado pela CEMÉA, foram engajadas ao expressar suas necessidades e expectativas, e o curso dos workshops foi adaptado conforme necessário. Havia uma ambiente seguro para questionar os conceitos e tópicos, também graças ao trabalho em pequenos grupos, que fomentou trocas, interações e pensamento coletivo durante o workshop. Essa abordagem possibilitou a criação de um espaço e de um processo centrado nas pessoas. Uma das ferramentas utilizadas para abordar o tema da transição ecológica foi “**Climate fresk**”, baseado nos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, que ajudaram a torná-los mais acessíveis. **O mapeamento dos ODS para 2030** envolveu compreender os ODS

2030 como o “roteiro institucional para a transição”, situando-os em relação ao papel social e às ações das organizações e fornecendo uma avaliação do seu poder de ação ou limitações, para a transição ecológica. Por último, a **Exploração de Estilos de Vida com Baixo Carbono**, apresentada como uma exposição, aumentou a conscientização sobre os limites planetários e a justiça social na transição ecológica, enfatizando as mudanças necessárias em nossos hábitos e para reduzir coletivamente a nossa pegada de carbono nos principais domínios: alimentação, transporte, construção, consumo. Por meio desta ferramenta, foram introduzidos e debatidos conceitos de papéis sociais, responsabilidade ecológica.



**ECG para “Promoção
da tolerância”**



— WEA,
Alemanha

Vários métodos, como brainstorming e world cafe, foram utilizados na preparação e no workshop inicial no centro comunitário instalado na Alemanha, com o objetivo de chegar a um consenso sobre temas e formatos relevantes para as atividades. Isto resultou na definição de temas específicos que são pertinentes para o futuro das juventudes e que estão evidentes nos atuais discursos públicos e campanhas eleitorais.

O resultado foi a elaboração de três formatos diferentes: primeiro, um workshop sobre inclusão social impulsionada pela tolerância “A verdade fala” em cooperação com “Hawar Help. EV”²⁹, que criou espaços onde difer-

entes pessoas se encontram e desenvolvem compreensão e empatia pelas histórias e experiências individuais de outras pessoas. Em segundo lugar, com “Encontro rápido” com os decisores políticos levou à criação de um conjunto de cartões com diferentes questões, incluindo aspectos políticos e pessoais. Os jovens tiveram a oportunidade de se conectar com os políticos locais em ambientes individuais e se conhecerem, criando novas perspectivas sobre a posição e a vida da outra pessoa, com base nas perguntas do jogo de cartas. Finalmente, graças a um “**Perguntas e respostas**” com Katarina Barley, a principal candidata às eleições para o Parlamento Europeu do partido governante SPD na Alemanha, ocorreu um formato individual de perguntas e respostas envolvendo todo o grupo. Isso foi feito em colaboração com o curso avançado de política da escola, com os alunos contribuindo com seus próprios interesses e dúvidas, eles mesmos conduzindo a moderação.



**ECG para a
Solidariedade
Intergeneracional:
“Principais Desafios
Sociais: Solidariedade
Intergeneracional e
Aprendizagem ao
Longo da Vida”**

— DAFNI KEK, Grécia



Durante o workshop inicial, profissionais da educação ligados ao projeto foram apresentados às metodologias da ECG e desenvolveram os workshops seguintes sobre o conceito de participação igualitária. Após uma introdução geral do **conceito de participação igualitária** como princípio central, passaram a compreender a noção de **Justiça Social** interpretando cenários de vida específicos estimulando a sua própria experiência (gênero, idade, migração, etc.). A abordagem de participação igualitária foi escolhida coletivamente pelas lideranças juvenis e educadores durante a formação inicial com o objetivo de garantir a participação igualitária para expressarem livremente a sua opinião.

O segundo workshop concentrou-se na Solidariedade em relação às **desigualdades**. As pessoas participantes identificaram as raízes estruturais e

sistêmicas das desigualdades e discutiram como a solidariedade pode servir como uma ferramenta poderosa para enfrentar esses problemas. O terceiro workshop tratou da **construção de confiança nas instituições políticas** e de como a opinião dos cidadãos pode ser melhor representada para mobilizar soluções eficazes em favor dos menos favorecidos. Embora este workshop tenha auxiliado a compreender a importância da representação política, também tinha como objetivo desenvolver as habilidades e conhecimentos para que se tornassem cidadãos ativos, participando dos processos

políticos. Durante a reunião de diálogo final, as pessoas participantes, incluindo juventudes adultas, tiveram a oportunidade de interagir em discussões com um membro do Parlamento Europeu e um representante da sociedade civil sobre ECG. Essas discussões ajudaram a entender como a ECG é fundamental para enfrentar desafios sociopolíticos e movimentos voltados à realização da justiça social e à redução das desigualdades.



CENTAR
ZA MIROVNE
STUDIJE

ECG para capacitar os jovens: “O que te incomoda? Quem vai consertar isso?”



— Centre for
Peace Studies,
Croácia

O workshop inicial foi organizado no âmbito do curso de **Estudos para a Paz**, um programa baseado em ECG que transferiu conhecimentos e informações, criou uma experiência compartilhada e recrutou um grupo de jovens que, sob orientação, desenvolveram e organizaram educação entre pares para jovens da comunidade migrante. Um dos objetivos do programa de Estudos para a Paz é educar sobre as injustiças contemporâneas e ameaças sociais à igualdade, tais como injustiça econômica, violações de direitos humanos, questões migratórias, desigualdades de gênero, guerra e legado pós-guerra. O outro objetivo igualmente importante é **criar visões e capacitar os participantes para assumirem papéis ativos na mudança social progressista, desenvolvendo suas atividades e iniciativas e ensinando-lhes conhecimentos sobre habilidades de cooperação e auto-organização.**

mente importante é **criar visões e capacitar os participantes para assumirem papéis ativos na mudança social progressista, desenvolvendo suas atividades e iniciativas e ensinando-lhes conhecimentos sobre habilidades de cooperação e auto-organização.**

A equipe menor de participantes de Estudos para a Paz desenvolveu o workshop para jovens: O que te incomoda? Quem vai consertar isso? com base na mesma metodologia e no kit de ferramentas AKA. Este workshop surgiu de uma palestra inicial sobre “Globalização e Justiça Social” organizada no âmbito do programa de Estudos para a Paz, seguida de três reuniões preparatórias orientadas por um jovem líder e três participantes interessados. O objetivo da palestra foi fornecer conhecimentos básicos sobre questões globais relacionadas a interculturalidade e transição justa. Utilizando o kit de ferramentas desenvolvido pelo projeto e a metodologia de ECG, eles elaboraram um workshop de educação política concebido para jovens de comunidades migrantes. Quanto à reunião de diálogo com os decisores políticos, tiveram a oportunidade de identificar atores institucionais da Rede da Juventude Croata (RCJ) e outros. Para isso, foi organizada uma reunião inicial que reuniu lideranças juvenis do CPS, representantes do RCJ e juventudes migrantes como uma etapa inicial para envolver as comunidades migrantes nas atividades de política de juventude que a RCJ defende a nível local, nacional e da UE.

ECG para a promoção de sociedades social e ambientalmente justas

— Liga Española de la Educación y la Cultura Popular (LEECP),
Espanha



O Centro Comunitário instalado em Espanha beneficiou muito da participação activa das juventudes participantes no workshop. Isto permitiu tirar maior partido do aspecto transnacional da aprendizagem entre pares ao longo da implementação do projeto.

No workshop inaugural forneceram uma plataforma para discutir e partilhar suas ideias e experiências sobre o que acreditam estar faltando em sua cidade natal, Cáceres, para que ela seja considerada uma cidade justa. Conceitos como justiça social, justiça ambiental e sustentabilidade foram redefinidos e agrupados pelos participantes. Eles assumiram a responsabilidade por essas definições

e, após o grupo chegar a um consenso sobre elas, foram utilizadas como base para o trabalho que se seguiu. As juventudes participantes, então, aprenderam sobre as medidas que estão sendo adotadas localmente em Cáceres e pela UE para apoiar uma transição justa que não deixe ninguém para trás, além de como contribuir para esse processo.

Em termos metodológicos, a abordagem do **Design Thinking** foi identificada como alinhada com a ECG. Essa abordagem permite adaptar técnicas e conceitos a qualquer problema que o grupo decida abordar, facilitando o trabalho colaborativo e consensual, com feedback positivo imediato. Com base nisso, no segundo workshop utilizaram as metodologias de ECG e **Design Thinking** para preparar um resumo que incluía todas as ideias de melhoria que planejavam apresentar à legislação local, juntamente com uma explicação de como acreditavam que essas ideias contribuiriam para o status de Cáceres como uma cidade social e ambientalmente justa.

O terceiro e último workshop envolveu uma conversa com duas representações eleitas da Câmara Municipal. As juventudes aprenderam a se envolver na política, trocando perguntas e comentários sobre suas propostas e sobre como a Câmara Municipal poderia decidir se as adotaria a curto e longo prazo. As recomendações que as juventudes apresentaram deixaram uma impressão duradoura nos políticos locais, que estenderam um convite ao grupo e ao projeto AKA para participar da próxima discussão pública sobre sistemas de transporte urbano e mobilidade.



ECG para apoiar a transição para um Modelo Econômico Sustentável



— ARCI,
Itália

Após a série de workshops organizados como parte do projeto com o grupo de aprendentes envolvidos na Consulta dei Ragazzi (conselho da juventude), os estudantes tiveram como objetivo chamar a atenção da administração da cidade para as questões ambientais (inundações, etc.). De janeiro a março de 2024, o grupo que se voluntariou para o projeto participou de uma série de workshops que tiveram como objetivo torná-los mais conscientes do ambiente em que vivem e capacitá-los a agir em conjunto para mudar o modo de vida de forma mais sustentável. Por meio dos

workshops práticos e visitas de campo que ofereceram experiências de aprendizagem prática e das discussões surgidas durante as atividades, tiveram a oportunidade de aprender sobre **urbanização e ativismo ambiental**. Esses workshops organizados em diversas excursões urbanas tiveram como objetivo ajudar estudantes a aprender sobre as suas responsabilidades em relação ao meio ambiente em que vivem, a necessidade urgente de mais áreas verdes para biodiversidade e vegetação, observando o desenvolvimento das áreas urbanas e o papel dos rios. Ao discutir os problemas em grupos e trabalhar em conjunto em direção a objetivos comuns, sentiram-se capacitados para assumir um papel ativo no projeto, desenvolvendo um senso de responsabilidade e pertencimento a um grupo com os mesmos ideais. Além disso, tiveram a oportunidade de interagir com um público transgeracional durante o evento público final, assumindo a responsabilidade de preparar e partilhar o que haviam realizado durante os workshops com a comunidade e os administradores locais.



ECG para aumentar a conscientização sobre igualdade de gênero e participação democrática

Diáspora Sem Fronteiras, Portugal



Os workshops tiveram como objetivo geral a criação de ambientes seguros, dinâmicos e participativos para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas. Foram realizadas duas sessões de treinamento nas quais jovens facilitadores puderam aprender e testar estratégias e atividades antes de aplicá-las, destacando também a importância da formação dos educadores. Lideranças comunitárias, profissionais de diversos setores e investigadores universitários compartilharam as suas experiências sobre igualdade de gênero e participação democrática

para iniciar discussões.

Para criar uma atmosfera comunitária, o Centro Comunitário em Portugal trabalhou com algumas “perguntas geradoras” . A primeira focou nos participantes e em suas qualidades. Em seguida, sentados em círculo e em pares rotativos, responderam perguntas de sensibilização sobre igualdade de gênero. Após isso, foram então divididos em pequenos grupos para discutir três questões sobre igualdade de gênero e participação democrática: “**Quais tópicos gostaríamos de explorar mais?**”, “**O que acreditamos que poderia ser feito? Onde?**”, e “**O que me impede de falar ou participar de atividades sobre esses tópicos?**”

No final, compartilharam feedback e refletiram sobre ações futuras que poderiam tomar para transformar as propostas discutidas em ações concretas. Posteriormente, o encontro de diálogo com as autoridades locais, incluindo diversos representantes da sociedade civil, serviu como uma oportunidade para que as juventudes partilhassem suas experiências e os resultados das discussões iniciais sobre a igualdade de gênero e a participação democrática. Essa reunião também permitiu que todas as pessoas participantes pensassem em conjunto sobre os próximos passos e ações que poderiam tomar nas suas próprias comunidades para aumentar a conscientização sobre a igualdade de gênero em diferentes espaços nos quais estão envolvidos (especialmente com os seus amigos na escola e as suas famílias).

Avaliação

As organizações parceiras do projeto utilizaram diversas maneiras e técnicas para coletar feedback dos participantes após a conclusão de diferentes workshops em nível local. Esta seção do caderno destaca os métodos empregados para avaliar seus workshops e atividades, evidenciando as semelhanças e diferenças em seus métodos e no feedback recebido. Alguns desses métodos incluem desdobramentos orais, avaliações escritas e testemunhos individuais.

Todas as organizações enfatizaram o valor das sessões interativas, que incentivaram o **engajamento ativo e a interação**. Essas sessões foram altamente valorizadas por quem participou, especialmente aquelas que lhes permitiram compartilhar e se conectar com suas experiências pessoais e preocupações imediatas na comunidade em que vivem. Discussões sobre discriminação estrutural, complexidades sociais e reflexões pessoais foram particularmente apreciadas. **Criar um espaço seguro** para o diálogo aberto foi uma prioridade para todas as organizações, permitindo que a participação pudesse expressar suas opiniões livremente. Esse ambiente seguro possibilitou o desenvolvimento de ideias e formas de transformar essas ideias em ações concretas após os workshops. Os educadores focaram em ajudar os participantes a **aplicar o conhecimento adquirido nesses workshops em seu próprio contexto**, identificando passos viáveis,

desenvolvendo planos concretos e promovendo práticas ecológicas. Métodos interativos e envolventes foram frequentemente utilizados durante a implementação das atividades. Esses métodos facilitaram o pensamento crítico, a aprendizagem colaborativa e a participação ativa, tornando os workshops mais eficazes e impactantes.

Apesar dessas semelhanças, os métodos de avaliação variaram entre os parceiros do projeto. Por exemplo, o PLS utilizou desdobramentos orais para garantir que os participantes expressassem livremente suas opiniões sobre as atividades; a Ceméa combinou feedback escrito e oral; e a WEA empregou relatórios de feedback individuais e materiais multimídia (como vídeos e fotografias) como uma abordagem inovadora. Além disso, a Diáspora Sem Fronteiras propôs uma pergunta provocativa: “Qual é o próximo passo que eu dou?”, para que refletissem e compartilhassem uma ação que poderiam tomar para transformar as propostas do workshop em realidade.

A dinâmica entre os participantes também variou. A DAFNI KEK constatou que participantes mais velhos eram mais comunicativos e influenciavam as discussões, enquanto a LEECP enfrentou desafios relacionados à presença e considerou grupos menores mais eficazes. Por outro lado, o PLS observou a dificuldade de envolver jovens (NEETs) com conceitos políticos devido às suas preocupações imediatas relacionadas à vida. A Ceméa teve o desafio de tornar conceitos ecológicos complexos menos teóricos e mais acessíveis para os participantes. A WEA lidou com dificuldades logísticas na coordenação de grandes eventos e na comunicação com múltiplas organizações.

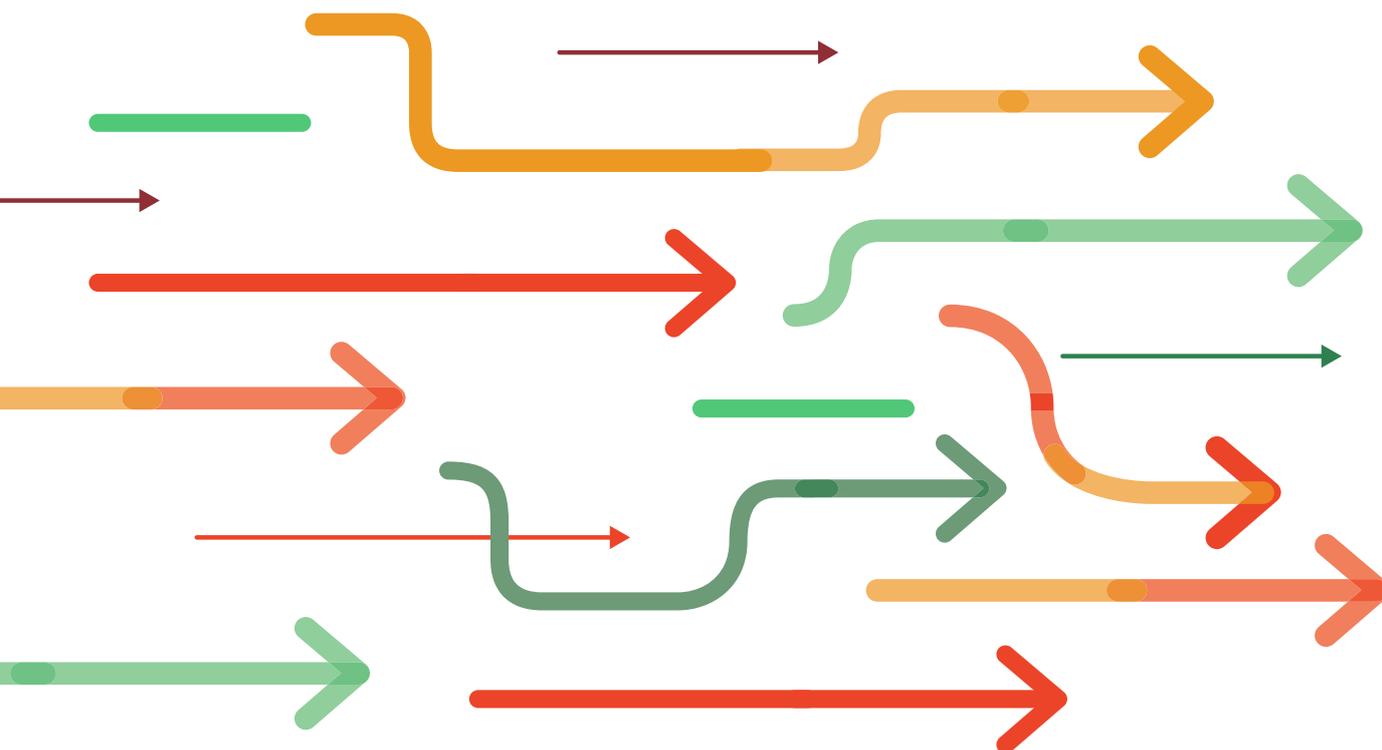
Apesar desses desafios, os resultados e o impacto percebido foram significativos. Por exemplo, o PLS considerou a experiência transformadora para educadores e participantes, destacando o potencial para advocacy. Os participantes da Ceméa apreciaram as ferramentas práticas como **fotolinguagem**, **mapeamento de ODS** e o **Climate Fresk** para abordar desafios ecológicos, enquanto a WEA estabeleceu novas redes e cooperações de longo prazo para implementar eventos futuros. Além disso, os participantes da DAFNI KEK valorizaram o espaço e a oportunidade de expressar suas preocupações sobre temas como complexidade social e o processo de tomada de decisões da UE, o que normalmente não teriam.

Resumindo, as organizações parceiras do projeto adaptaram seus métodos às necessidades e contextos de seus participantes, embora a importância do feedback, engajamento, relevância, segurança e empoderamento tenha sido consistente em todas essas avaliações. Essa diversidade de métodos e foco destaca a adaptabilidade e a natureza multifacetada da implementação da ECG.

OS 6 PASSOS DA FUNDAÇÃO SOLIDAR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ECG

Várias metodologias de Educação para a Cidadania Global foram implementadas com sucesso pelos parceiros do projeto em oito países: **Bélgica, França, Alemanha, Grécia, Croácia, Espanha, Itália e Portugal**, com o objetivo de enfrentar diversos desafios sociais, ambientais e econômicos. Essas práticas diversas resultaram de uma compreensão compartilhada das definições e conceitos de Educação para a Cidadania Global, que permitiram a cada organização parceira enriquecer as metodologias para a aprendizagem transformadora baseadas na educação não formal que já dominavam. Essas práticas demonstraram a eficácia de atividades interativas e centradas no participante no estímulo à participação democrática, especialmente entre jovens e grupos que a educação formal provavelmente não consegue engajar. Com base nessas diferentes metodologias, a Fundação SOLIDAR desenvolveu os seguintes **6 passos** para a Educação para a Cidadania Global, com o intuito de incorporar essas melhores práticas de maneira unificada, sustentável e adaptável, que possa ser aplicada universalmente em diversos contextos para alcançar resultados de aprendizagem impactantes. Essa metodologia é fruto da reflexão coletiva dos parceiros do projeto sobre os elementos de sucesso de suas práticas em oito países europeus.

Abaixo está a lista de etapas identificadas como bem-sucedidas para a implementação de atividades de aprendizagem baseadas em Educação para a Cidadania Global.





PASSO 1 AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

A análise de necessidades é uma das formas de identificar as demandas e interesses de um determinado grupo. Essa avaliação pode ser realizada em diferentes formatos. As pesquisas iniciais (abertas e fechadas, com perguntas de múltipla escolha), as entrevistas e os grupos focais podem auxiliar na personalização adequada das oficinas, conferências, eventos etc. de ECG em relação às necessidades dos participantes. Essas técnicas ajudam na determinação dos requisitos, preferências e resultados de aprendizagem esperados dos participantes, garantindo que a informação seja interessante e atenda às suas necessidades.



PASSO 2 PESQUISA DE CONTEXTO

É essencial compreender o ambiente sociopolítico da área ou comunidade em que as metodologias de ECG serão implementadas. Isso envolve pesquisar a dinâmica da comunidade local, identificando desafios e oportunidades. Tal conhecimento contextual ajuda a personalizar as atividades para que ressoem com as experiências e os ambientes do mundo real dos participantes.



PASSO 3 FORMAÇÃO ABRANGENTE DE EDUCADORES

Educadores devem receber um treinamento completo em metodologias de ECG e em ferramentas específicas, como fotolinguagem, design thinking e workshops interativos (ou outras que melhor se adequem ao contexto selecionado). Essa formação os capacita com as habilidades e conhecimentos necessários para conduzir eficazmente os workshops que engajam e empoderam os participantes.

Além disso, devem ser providos de todos os recursos e materiais necessários para organizar os encontros. Isso pode incluir materiais didáticos impressos, recursos visuais e ferramentas digitais que deem suporte para experiências de aprendizagem interativas e envolventes. O mais importante é que esses materiais não sejam concebidos de forma fixa, mas fornecidos com base nas necessidades expressas pelo educador, uma vez que este tenha recebido a formação.



PASSO 4 ESTRUTURA DO WORKSHOP

Para garantir workshops bem-sucedidos, é recomendado estabelecer uma estrutura organizada, porém flexível, que forneça segurança, compreensão, espaço para cocriação e envolvimento direto com as partes interessadas relevantes, como os decisores políticos. As etapas seguintes explicam a estrutura ideal do workshop para a implementação da ECG.

- ➔ **Contrato de segurança:** É fundamental desenvolver coletivamente um contrato de segurança com os participantes e educadores, no início do workshop. Esse contrato informal estabelece as regras internas para interação, garantindo um espaço de aprendizagem respeitoso e solidário onde todos se sintam confortáveis para expressar os pensamentos e ideias.
- ➔ **Garantir a compreensão comum dos conceitos entre todos participantes e educadores:** Ao realizar uma atividade de aprendizagem, é útil fornecer aos participantes explicações nítidas dos conceitos para garantir que todos tenham uma compreensão comum dos conceitos-chave. Isso permite que se relacionem mais concretamente com a atividade e se engajem ativamente nela. Isso pode ser alcançado por meio de sessões introdutórias do workshop.
- ➔ **Cocriação de formato e conteúdo com os participantes:** Após a sessão sobre compreensão dos conceitos, o formato e o conteúdo do workshop devem ser cocriados com os participantes para garantir que o conteúdo atenda às suas necessidades e realidades. Essa abordagem participativa influencia positivamente o engajamento nas sessões desde as etapas iniciais de identificação de atividades, definindo os resultados de aprendizagem do workshop. Ao envolver participantes nos processos de cocriação, o workshop se torna mais relevante, envolvente e cria um senso de responsabilidade.
- ➔ **Adaptabilidade com base no feedback de participantes durante a implementação:** Durante a execução do workshop, educadores devem coletar feedbacks dos participantes em diferentes etapas e estar prontos para adaptar o conteúdo e formatos conforme necessário. Verificações regulares e sessões de feedback podem auxiliar na identificação de áreas que necessitam de ajustes, levando em consideração as necessidades e interesses de quem participa.
- ➔ **Benefícios de se envolver diretamente com formuladores de políticas e partes interessadas preocupados com o tema abordado nas atividades:** Garantir interações diretas entre participantes e formuladores de políticas é crucial para a aprendizagem mútua, rede de contatos e o compartilhamento de experiências. Isso ajuda o aprofundamento nos desenvolvimentos políticos relevantes para aprimorar habilidades de advocacia. Devem ser estabelecidas formas de diálogos mais longos e sustentados para assegurar que a contribuição de quem participa seja levada em consideração na formulação de políticas.



PASSO 5 ACOMPANHAMENTO E SUSTENTABILIDADE

Para garantir a sustentabilidade dos resultados dos workshops, é importante manter o engajamento e apoiar as atividades contínuas. Para a interação e colaboração contínuas entre participantes, as seguintes etapas devem ser consideradas para garantir o acompanhamento sistemático e a sustentabilidade.

Estabelecer redes: Criar redes de aprendizagem entre pares para manter o envolvimento e apoiar atividades em curso. Essas redes podem ser compostas por participantes, educadores e outras pessoas relevantes que partilham os mesmos valores e interesses. Desta forma, a partilha contínua de experiências, a partilha de melhores práticas e recursos pode ajudar a manter o envolvimento dos participantes.

Reuniões regulares presenciais/online: Outra forma de garantir a interação e colaboração contínuas entre os participantes é organizar reuniões regulares (presenciais/online) para os participantes. Estas reuniões informais podem ser organizadas pessoalmente ou online para permitir que os participantes se reconectem e troquem informações.



PASSO 6 GARANTIA DE QUALIDADE

Avaliação: Para garantir a eficácia e sustentabilidade do trabalho realizado, mas também para referência para um impacto futuro, é vital implementar mecanismos de feedback regulares para avaliar o impacto dos workshops e fazer os ajustes necessários com base na contribuição dos participantes. Além disso, devem ser realizadas avaliações periódicas para medir o impacto de longo prazo das atividades nos participantes e na comunidade.

Pesquisa de Feedback: Dentro de dois a três dias úteis após o dia do workshop, é indicado enviar aos participantes uma pesquisa de feedback para avaliar o impacto dos workshops e fazer os ajustes necessários com base nas respostas.

Garantia de Qualidade: Para avaliar o impacto de longo prazo, seja como as atividades foram úteis para seu trabalho diário ou para a comunidade, pode ser realizada uma avaliação periódica (opcional).

CONCLUSÕES

O projeto AKA, Cidadãos Ativos, tem sido uma jornada enriquecedora de aprendizado para todas as partes envolvidas. As juventudes foram beneficiárias diretas das ações promovidas por meio deste projeto cofinanciado pelo CERV, mas educadores e organizações que contribuíram para a construção dos Centros Comunitários também puderam aprender tanto com seus parceiros transnacionais quanto com os próprios participantes. Este projeto permitiu que parceiro com ampla experiência em educação não formal para a participação democrática aprimorassem suas metodologias e práticas, aprendendo uns com os outros e definindo conjuntamente uma abordagem unificada para a implementação da Educação para a Cidadania Global.

O conceito de ECG se tornou um elemento fundamental para os objetivos buscados pelas atividades dos membros da Fundação SOLIDAR: empoderar aprendizes, criar espaços de aprendizagem transformadora, cocriar abordagens centradas no aprendente, além de aumentar a conscientização sobre a interconexão das sociedades contemporâneas e resultar em ações para a justiça social. É essa abordagem baseada em valores que inspirou as atividades descritas neste guia, com o intuito de experimentar ferramentas e práticas e oferecer os resultados à comunidade de educadores interessados em promover oportunidades de aprendizagem transformadora.

Esses resultados refletem a consciência de que a educação é uma jornada contínua e que, embora tenhamos em mente a importância de co-criar atividades junto com juventudes e estudantes, a equipe educadora deve sempre ser considerada parte da comunidade de aprendizagem, além de dispor dos meios adequados para desenvolver seus projetos educacionais. Como ilustrado neste caderno, as atividades de Educação para a Cidadania Global são aquelas em que a metodologia e o conteúdo do espaço de aprendizagem são concebidos de forma integrada. A prática de contratos de segurança, a cocriação dos objetivos dos workshops e as rodadas contínuas de feedback para garantir a qualidade são exemplos dos esforços persistentes que devem ser mantidos para oferecer uma experiência de aprendizagem transformadora. O investimento é recompensador: de mais de 500 participantes diretos, a maioria expressou interesse em se envolver em debates políticos pela primeira vez. Essas juventudes foram incentivadas a questionar seus próprios preconceitos, reconhecer as diferentes camadas de diversidade que compõem as sociedades e identificar, em conjunto, maneiras de superar as discriminações estruturais e os desafios à justiça social. Podemos concluir que essas atividades tiveram um impacto duradouro, pois despertaram uma faísca inicial de interesse, essencial para o engajamento em suas comunidades e para o seu futuro.

Os workshops da ECG também se diversificaram em termos de formato e estrutura. A WEA utilizou o formato de encontros rápidos e sessões de perguntas e respostas para iniciar diálogos entre participantes e formuladores de políticas, enquanto a DAFNI KEK adotou o formato de world café, que proporcionou aos participantes a oportunidade

de refletir sobre várias questões. O CPS incorporou a arte em suas atividades, criando uma harmonia singular entre arte e ativismo, capacitando os participantes a usar sua imaginação por meio da arte para desenvolver soluções para problemas existentes em suas sociedades. A ARCI concentrou-se em atividades práticas, como jardinagem de guerrilha, permitindo que participantes descobrissem e aprendessem sobre ativismo ambiental. As juventudes relataram que apreciaram ter a oportunidade de se envolver em discussões com administradores locais sobre questões relacionadas ao meio ambiente. A Liga Española de la Educación (LEECP) fez um convite aberto para os workshops de ECG, com a metodologia de design thinking sendo considerada extremamente útil, auxiliando os participantes a redefinir coletivamente conceitos como justiça social, justiça ambiental e sustentabilidade. Este guia teve como objetivo oferecer ferramentas concretas, abordagens, definições e passos a seguir para apoiar a comunidade de educadores na familiarização com a Educação para a Cidadania Global, além de incentivar a prática e o desenvolvimento de diferentes metodologias. No entanto, seus objetivos só serão alcançados se conseguirem ajudar o leitor a questionar a importância dessas questões, a relevância da construção adequada dos espaços de aprendizagem e a necessidade de promover a educação baseada em valores. Vivendo de acordo com o espírito da Educação para a Cidadania Global, os parceiros do projeto esperam que ela seja utilizada, testada, desafiada e aprimorada.

E agora, o que vem a seguir?

Centro de aprendizagem da Fundação SOLIDAR³⁰

As bases lançadas pelo projeto AKA, Cidadãos Ativos para os Centros Comunitários estabelecidos nos últimos dois anos e as metodologias relacionadas continuarão a informar e inspirar os membros da SOLIDAR e seus parceiros. Este guia faz, de fato, parte do Centro de aprendizagem da Fundação SOLIDAR, uma biblioteca online para coletar estudos de caso, kits de ferramentas e outros materiais de aprendizagem baseados em multimídia sobre políticas e práticas. Este espaço foi concebido para educadores e aprendentes igualmente explorarem recursos que possam ajudá-los a criar, desenvolver ou enriquecer a sua jornada de aprendizagem ao longo da vida.

A Fundação SOLIDAR e seus membros e parceiros vêm desenvolvendo uma série de recursos para promover a Educação para a Cidadania Global. Para saber mais sobre isso, explore o nosso site www.solidar.org! Junte-se à nossa comunidade e encontre documentos de políticas, informativos sobre políticas, materiais de treinamento e muito mais!

Endnotes

- 1 <https://www.solidar.org/project/aka/>
- 2 <https://www.solidar.org/about-solidar-foundation/>
- 3 <https://www.arci.it/>
- 4 <https://cemea.asso.fr/>
- 5 <https://www.cms.hr/en/o-cms-u-tko-je-tko/cms>
- 6 <https://kekdafni.gr/>
- 7 <https://www.instagram.com/diasporas.pt/>
- 8 <https://ligaeducacion.org/>
- 9 <https://www.pourlasolidarite.eu/en>
- 10 <https://www.we-akademie.de/>
- 11 Frank, Andrei & Gambardella, Elisa. Global Citizenship Education. SOLIDAR Foundation Policy Paper. Accessible at: <https://www.solidar.org/publications-page/citizenship-and-lifelong-learning-monitor-2020/>
- 12 Andreotti, Vanessa (2006). Soft versus critical global citizenship education. Policy & Practice: A Development Education Review, Vol. 3, Autumn, pp.40-51. Accessible at: <https://www.developmenteducationreview.com/issue/issue-3/soft-versus-critical-global-citizenship-education>. Last accessed 8 March 2023
- 13 <https://science.nasa.gov/climate-change/>
- 14 <https://www.eea.europa.eu/en>
- 15 <https://www.ipcc.ch/reports/>
- 16 <https://sdgs.un.org/goals>
- 17 <https://www.coe.int/en/web/digital-citizenship-education/active-participation#:~:text=Active%20participation%20includes%20the%20competences,democratic%20cultures%20they%20live%20in>
- 18 <https://en.wikipedia.org/wiki/Activism>
- 19 https://www.solidar.org/system/downloads/attachments/000/000/181/original/67_solidar_nfil_development-3.pdf?1457601260
- 20 According to Paul C. Gorsky, 20009
- 21 https://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/egm_unhq_oct07_bengtson.pdf
- 22 Merriam-Webster, "Intersectionality", <https://www.merriam-webster.com/dictionary/intersectionality>
- 23 <https://unsceb.org/topics/inequalities>
- 24 See the section on SOLIDAR Methodology(ies) for further information on these approaches and tools.
- 25 See the section on SOLIDAR Methodology(ies) for further information on these approaches and tools.
- 26 <https://www.unia.be/fr/articles/discrimination-belgique-2022>
- 27 <https://www.cnapd.be/>
- 28 <https://www.cnapd.be/sinformer/publications/outils-pedagogiques/ma-ville-mon-quartier/>
- 29 <https://www.hawar.help/en/project/truth-talks/>
- 30 <https://www.solidar.org/resources/training-materials/>

A K A   
Active Citizens 



solidar
FOUNDATION

A K A ■ ■ ■ ■
Active Citizens ■



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.